

10 NOTA

Fundação ArcelorMittal
Investimento Social



ArcelorMittal

Ano 17 - número 66 - dezembro de 2017
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal

Projeto Vida +
Segura encerra
edição com
importantes
resultados

Págs. 6 e 7

Repórter e
apresentador,
Alexandre Henderson
destaca o valor da
educação científica

Pág. 8

ENERGIA PARA TRANSFORMAR

Campeões do Prêmio
ArcelorMittal de
Meio Ambiente 2017
desenvolvem soluções
sustentáveis
em energia

- Alunos de Quartel Geral (MG),
vencedores na categoria
Cientista Jovem I



•• CARTA AO LEITOR

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA



Em sua 26ª edição, o *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente*, mais uma vez, tornou-se uma importante ferramenta de estímulo à curiosidade, ao trabalho coletivo e às atividades práticas e de experimentação. Neste ano, com o tema *Meio Ambiente e Ciência: a energia na minha cidade*, alunos e professores desenvolveram projetos inovadores com soluções sustentáveis para os problemas de suas comunidades. Os resultados reafirmam a efetividade do Prêmio, que se propõe a formar cidadãos protagonistas de mudanças locais, estimulando uma atitude cada vez mais consciente.

O poder transformador da educação também foi comprovado por meio de outra iniciativa da Fundação

ArcelorMittal. Com o projeto *Vida + Segura*, crianças de escolas públicas e filhos de empregados aprendem o valor da segurança e são estimulados a adotar uma cultura de prevenção de acidentes domésticos. Confira nas páginas a seguir.

A construção de um legado a partir do aprendizado e das experiências também é defendida pelo jornalista e apresentador Alexandre Henderson. Em entrevista à **Nota 10**, ele aborda a importância da educação para o desenvolvimento humano, social, econômico e político.

Boa leitura!

Leonardo Gloor

Diretor Superintendente da Fundação ArcelorMittal

•• BASTIDORES

LABORATÓRIO LÚDICO A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Por meio de mais uma ação que compõe o programa *ArcelorMittal Ciências*, a Unidade de Monlevade está contribuindo para a formação de cientistas e engenheiros do amanhã. A iniciativa da Fundação ArcelorMittal, composta por ações que fomentam a criatividade e a inovação, está ainda mais completa com o novo laboratório lúdico, montado a partir de uma iniciativa voluntária dos empregados da ArcelorMittal Monlevade. O objetivo é despertar o interesse de crianças e adolescentes da região pelo universo científico e da siderurgia.

O espaço conta com 50 brinquedos educativos, como quebra-cabeças, e matérias-primas disponíveis para experimentos, como o fio-máquina, que é fabricado na Usina de Monlevade. Quem visita o local também pode analisar amostras por meio de microscópio e conhecer uma coleção de artrópodes – pequenos animais invertebrados –, doada por um estagiário da equipe.



Arquivo ArcelorMittal Monlevade

•• **Laboratório lúdico da ArcelorMittal Monlevade estimula a educação científica na região**

“Estudantes de três escolas da região já visitaram o laboratório. Foi gratificante ver o interesse das crianças pela ciência, e estamos muito felizes por poder compartilhar esse trabalho com a comunidade”, disse o Gerente Técnico e de Engenharia de Produtos, Joaquim Gonçalves Costa Neto, um dos idealizadores do laboratório. A expectativa é que, em 2018, as visitas sejam estruturadas como um programa permanente da Unidade.

EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal
Av. Carandai, 1115 / 25º andar,
Funcionários – Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3219-1578

Coordenação: Maria Izabela Di Iorio
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
Foto capa: Arquivo Fundação ArcelorMittal

Redação: Gabriela Eduardo, Fernanda Fonseca e Rayane Dieguez
Diagramação: Rede Comunicação de Resultado
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 8.350 exemplares

•• CULTURA

NOS CAMINHOS DA ARTE

Empresa promove capacitação de gestores culturais para planejamento e elaboração de projetos da área

Na pequena Tanquinho, cidade localizada na Região Metropolitana de Feira de Santana (BA), com pouco mais de 8 mil habitantes, as possibilidades de acesso à cultura são raras. Pensando em contornar esse problema, Jefferson Carlos Araujo, produtor cultural e morador do município, começou a desenvolver um projeto para oferta de oficinas de teatro e apresentações de dança para as crianças da localidade. A ideia surgiu a partir da participação dele no *Programa de Formação de Gestores Culturais*, realizado pela ArcelorMittal e Belgo Bekaert Arames, em parceria com o Grupo Galpão Cine Horto e Habitus Consultoria.

O programa começou a tomar forma em 2016, após o resultado de um diagnóstico cultural realizado nas cidades de Cariacica (ES) e Feira de Santana apontar que ambas tinham em comum a pouca oferta de ações na área cultural. Na intenção de suprir essa lacuna e contribuir



•• **Formação de gestores culturais em Cariacica mobilizou mais de 40 pessoas**



Fotos: Arquivo pessoal

•• **Jefferson Carlos Araujo trabalha para valorizar a cultura regional de Feira de Santana**

para o fortalecimento da cultura local, o programa foi elaborado para capacitar pessoas interessadas no planejamento e elaboração de projetos.

Assim como Jefferson, outros 82 inscritos participaram das formações oferecidas em Feira de Santana, iniciadas em junho de 2017. No mesmo período, 72 pessoas realizaram os módulos oferecidos em Cariacica. “Para termos adultos que valorizem as atividades artísticas, precisamos investir no desenvolvimento da sensibilidade das crianças para a arte”, justifica o produtor. Seu projeto surgiu a partir de um desafio, no qual os participantes do curso deveriam elaborar uma ação cultural que beneficiasse suas localidades de origem.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

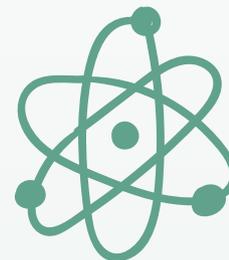
Dividido em módulos presenciais e a distância, a formação de gestores culturais abordou temas como produção e gestão cultural, planejamento e mobilização, diagnóstico participativo, elaboração de projetos, entre outros. “O curso foi fundamental para a profissionalização dos gestores culturais. Agora, eles têm clareza de como podem transformar suas comunidades”, afirma Clarice Libânio, professora e coordenadora do curso.

FECHANDO COM CHAVE DE OURO

Para o encerramento do curso, os alunos apresentaram os projetos elaborados e participaram dos *Seminários Cultura, Cidade e Desenvolvimento*, realizados em novembro, em Feira de Santana e Cariacica. Os eventos buscaram formar e capacitar gestores culturais por meio de palestras e mesas temáticas guiadas por profissionais da cena cultural brasileira, como Cláudia Leitão e Isaura Botelho.



CAMPEÕES DA CIÊNCIA



Premiação a crianças e adolescentes reforça conscientização sobre energia e meio ambiente

Fotos: Arquivo pessoal



•• **Estudantes de Contagem (MG) conquistaram o primeiro lugar na categoria Cientista Jovem II**

O universo científico está intrinsecamente relacionado à imaginação. Ambos são espaços de possibilidades e construção do conhecimento. Por isso, a Fundação ArcelorMittal apoia as escolas em sua missão de unir investigação e criatividade, por meio do incentivo em ações de educação científica. Uma delas é o *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente*, que, desde 2016, utiliza a ciência como um instrumento de conscientização. Em 2017, o projeto propôs a elaboração de experimentos científicos a partir do tema *Meio Ambiente e Ciência: a energia na minha cidade*, e os resultados foram surpreendentes. A seguir, conheça os trabalhos vencedores da etapa nacional do concurso.

Energia sobre rodas

A aluna do 8º ano da Escola Municipal Vasco Pinto da Fonseca, de Contagem (MG), Nirella Fraga Coelho, conta que o projeto *Carregabike*, primeiro lugar na categoria *Cientista Jovem II*, nasceu quando ela e os colegas faziam um trabalho sobre obesidade. “Observamos que as pessoas se exercitam pouco e usam o celular com muita frequência. Ligamos os pontos e tivemos a ideia de construir uma bicicleta que recarrega o dispositivo enquanto o usuário pedala”, afirma.

O grupo usou um motor de impressora e uma bateria veicular conectados à *bike* para transformar energia cinética em eletricidade. “Acreditamos que essa funcionalidade poderia incentivar as pessoas a andar de bicicleta. Além de ficarem mais saudáveis, elas ajudam a diminuir a poluição causada pela queima de combustíveis. A principal lição foi concluir que a ciência está muito próxima do nosso dia a dia e pode nos ajudar a melhorar a forma como vivemos”, completa.

De acordo com a professora dos alunos, Maira Babetto, o grande mérito do modelo adotado pelo *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente* é despertar o interesse pela pesquisa, pois direciona o estudo a um resultado prático a ser alcançado, com a criação de um produto final. “O Prêmio é uma marca na vida escolar dos alunos, que poderá ser decisiva para suas escolhas profissionais, a partir da descoberta de afinidades com a área científica, tão carente de investimentos no País.”

Cidadãos mais conscientes

A formação de cidadãos comprometidos é outro objetivo proposto pelo Prêmio. “Ao fomentar o ensino de ciências nas escolas, a ArcelorMittal está investindo em profissionais mais analíticos e estratégicos, com habilidades de planejamento e solução de problemas.



- **Vencedores de Cariacica (ES) desenvolveram um biodigestor voltado para redução e reaproveitamento de dejetos orgânicos**

Essas características são estimuladas pelo modelo de projetos, baseado em construção coletiva, multidisciplinaridade e investigação”, explica a Analista de Projetos da Fundação ArcelorMittal, Letícia Eulálio.

Na categoria *Cientista Mirim II*, um dos projetos vencedores foi desenvolvido pelos alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Scarpino, de Cariacica (ES). Eles criaram um biodigestor, que produz gás a partir de restos de alimentos. “Os alunos observaram que reutilizar material biodegradável para gerar energia contribui para a redução do lixo e dá a ele um destino que não agride o meio ambiente, utilizando a reciclagem como forma inteligente de diminuir os impactos ambientais e envolvendo toda a comunidade escolar em ações ambientalmente sustentáveis”, detalha a professora Vanusa Lacerda.

Destaque em duas categorias, a Escola Municipal Adair de Oliveira Pinto, de Quartel Geral (MG), envolveu toda a comunidade no Prêmio. Com o projeto *Escola e sociedade de mãos dadas em busca de ações ecologicamente sustentáveis*, alcançou o segundo lugar na categoria *Cientista Jovem II*. Para produzir o projeto classificado em primeiro lugar na categoria *Cientista Jovem I*, *Pedalando em busca de saúde e energia*, os alunos entrevistaram moradores e consultaram profissionais da cidade. “Dessa forma, eles perceberam que existem espaços de conhecimento além do escolar e, ao criarem objetos capazes de transformar a sociedade na qual estão inseridos, aprenderam a exercer o papel de cidadãos”, ressalta a Secretária Municipal de Educação, Rozélia Geralda de Oliveira.

Participação interna

As unidades da ArcelorMittal e da Belgo Bekaert também promoveram atividades para envolver os filhos dos empregados, de 6 a 14 anos, em um dia de oficinas. As famílias ainda puderam trabalhar em casa e registrar o processo criativo em vídeo.



- **Projeto de energia solar se destacou com o primeiro lugar na categoria Cientista Mirim II**

Na ArcelorMittal Monlevade (MG), os participantes foram convidados a criar um experimento que abordasse o aquecimento global. A categoria *Cientista Mirim* trabalhou o efeito estufa, com o projeto de construção de um aquecedor solar, que venceu a etapa nacional, e a categoria *Cientista Jovem* demonstrou o funcionamento de uma usina térmica, com a orientação de monitores do Projeto de Extensão em Energia Renovável da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Para o professor de Física da UFOP, Sávio Corrêa, a utilização da metodologia científica mostra que o conhecimento pode ser construído pelo aluno e o ensina a estudar, pois ele percebe que é capaz de aprender por meio de um pensamento organizado, que se apoia em teorias e métodos. “A realização de projetos permite a comprovação científica dos conteúdos das disciplinas e o desenvolvimento do raciocínio lógico e do trabalho em equipe, além de incentivar o gosto pela descoberta. Também valoriza a figura do professor e a exploração dos diferentes tipos de linguagem, como a descritiva e a argumentativa”, destaca o orientador.

PRÊMIO ARCELORMITTAL DE MEIO AMBIENTE

- **Escolas participantes:** 382
- **Projetos recebidos:** 425
- **Alunos participantes:** 85.624
- **Professores participantes:** 1.892
- **Filhos de empregados participantes:** 607
- **Municípios participantes:** 32 (em MG, ES, SP e BA)

MULTIPLICANDO SEGURANÇA

Expansão do projeto Vida + Segura promove maior estímulo a uma cultura de prevenção de acidentes domésticos

Com quase dois anos de atuação, o *Vida + Segura* vem apresentando resultados expressivos. Lançado em seis novos municípios este ano, o projeto incentivou o fomento de discussões entre órgãos públicos, escolas e comunidade sobre a importância da prevenção de acidentes domésticos, que, segundo o Ministério da Saúde, são responsáveis pela internação de mais de 125 mil crianças todos os anos.

Para estimular esse engajamento, todas as escolas participantes receberam material pedagógico com informações sobre os principais riscos de acidentes domésticos – queimadura; queda e escorregão; choque elétrico; corte; afogamento e sufocamento; intoxicação e trânsito. Após o momento de aprendizado, elas foram convidadas a desenvolver ações relacionadas ao tema, como escrever poemas, criar peças de teatro, jogos ou músicas.

Na Escola Municipal Luis Cláudio Alves, em Piracicaba (SP), alunos e professoras colocaram em prática todo o aprendizado do ano. “No dia 17 de novembro, realizamos um evento para celebrar o encerramento do projeto no colégio. Dez turmas fizeram apresentações de conscientização, com peças de teatro, jogral, musicais e saraus de poesia. Foi um momento para os alunos compartilharem os novos conhecimentos e mostrarem a importância da prevenção de acidentes domésticos”, conta Vanessa Moraes, diretora da escola.

Além de criar o hábito de prevenção e segurança dentro da escola, os estudantes aplicaram os aprendizados em casa. “Eles têm a missão de ser multiplicadores desse conhecimento, compartilhando o que aprenderam com seus pais, irmãos e demais familiares. Muitas vezes, as pessoas não têm consciência dos perigos que podem existir dentro de casa, e o *Vida + Segura* é uma importante ferramenta para promover essa mudança de comportamento em prol de mais bem-estar”, declara Vanessa.

Além dos muros da empresa

A rotina de Pietro Gabriel Fayer, 6 anos, se divide entre as aulas de futsal, pela manhã, e as atividades escolares, durante a tarde. O transporte é realizado pelos avós maternos, que são os responsáveis por ele enquanto a sua mãe, Geane Cristina Fayer, Analista de Meio Ambiente da ArcelorMittal Juiz de Fora, está trabalhando. Mesmo com a pouca idade, ele sabe que, no trajeto de carro entre as aulas, o uso correto da cadeirinha é essencial para sua segurança. O aprendizado, que recebeu da família e que é seguido à risca no seu dia a dia, foi muito importante para a conquista do primeiro lugar na categoria *Vídeo*, no Concurso *Vida + Segura*, promovido pela Unidade de Juiz de Fora.



- E. M. Luis Cláudio Alves realizou evento de encerramento das atividades do Vida + Segura



•• **Pietro Gabriel (à dir.) e demais vencedores do concurso em Juiz de Fora**

Em continuidade ao ano passado, por meio de ações educativas, filhos de empregados também aprenderam que os perigos podem estar dentro de seus próprios lares. Com foco na prevenção e conscientização, o projeto ensina as crianças a reconhecer os riscos que podem estar presentes no ambiente doméstico e, conseqüentemente, a manter uma vida mais saudável. Pietro aprendeu a lição. Em

casa, ele é o primeiro a lembrar os pais e os avós sobre o uso dos cintos de segurança e da cadeirinha. “Quando entro no carro, eu ajudo o vovô a conferir se estamos seguros e só depois falo: ‘tudo pronto e pé na tábua’”, brinca o garoto.

As atitudes seguras das crianças, alimentadas pelas reflexões propostas pelo projeto, são reflexos da importância que este tema possui em todas as áreas produtivas da ArcelorMittal. “Eu busco passar para o meu filho o valor do zero acidente, que faz parte da Política de Saúde e Segurança da empresa. Dessa forma, contribuo para que ele aproveite sua infância com tranquilidade e se torne um adulto responsável”, afirma Geane Cristina.

COMUNIDADES + SEGURAS:

Minas Gerais: João Monlevade, Rio Piracicaba, Bela Vista de Minas, Juiz de Fora, Santos Dumont e Contagem

Espírito Santo: Vila Velha

Bahia: Feira de Santana

São Paulo: Piracicaba

Escolas: 55

Professores: 921

Alunos: 12.942



EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Copiar fórmulas anotadas em um quadro-negro ou investigar a origem e o funcionamento dessas teorias em um parque a céu aberto? Para Alexandre Henderson, repórter do programa Como Será?, da TV Globo, as experiências práticas e que estimulam a criatividade são sempre as melhores opções. À frente de um dos quadros mais curiosos da atração, Alexandre já entrevistou grandes nomes da ciência e visitou importantes instituições de pesquisa e ensino do País. Em entrevista à **Nota 10**, o jornalista fala sobre o valor da educação científica para o desenvolvimento humano, social, econômico e político.

No programa Como Será?, você faz com que assuntos complexos se tornem acessíveis e divertidos. Qual o desafio em desmitificar a ciência?

Partimos do pressuposto de que a ciência está presente em tudo na nossa vida. É muito legal popularizar o conhecimento científico e mostrar que o nosso País tem um capital humano interessantíssimo. Recentemente, fizemos um “Hoje é dia de Mito”, com respostas a várias curiosidades populares e foi muito bacana ver o retorno positivo do público. Acredito que a leveza na abordagem e as analogias que fazemos entre a ciência e o cotidiano são os fatores que nos proporcionam essa rica troca e aproximação com os telespectadores.

Essa abordagem também deveria partir das escolas? Qual a importância desse primeiro contato ocorrer na infância?

A escola tem o papel de despertar a curiosidade das crianças e instigá-las a questionar sobre o que as cerca. Se, ainda na primeira infância, elas recebem esse estímulo, serão pessoas mais atentas e curiosas. Vejo que as escolas têm investido em um ensino científico cada vez mais prático. Professores que, inclusive, saem das instituições e levam seus alunos para parques e museus.

Você é formado em Jornalismo, um curso da área de humanas. De onde surgiu o interesse pela ciência?

Sempre gostei de assuntos relacionados a essa área, mas o Globo Ciência foi o gatilho para eu transitar com mais facilidade no ambiente científico. Fiz reportagens incríveis com pesquisadores de ponta e destaque a série so-

bre os grandes cientistas nacionais e internacionais que marcaram nossa história. Homenageamos nomes como Josué de Castro, Paulo Freire, Nise da Silveira, Foucault, Newton, Vital Brasil e muitos outros. Acredito que foi um presente para o público compartilhar as importantes contribuições que esses gênios deixaram para o mundo.

Como avalia o cenário da educação científica no Brasil? Quais os pontos positivos e o que ainda precisa ser melhorado?

As instituições se preocupam em aproximar a população de assuntos ligados à ciência, mas esse movimento ainda está concentrado no ambiente acadêmico, no Ensino Superior. Isso precisa mudar. Um país que investe em educação e, sobretudo, em educação científica tem a possibilidade de gerar cidadãos que, por meio de seus trabalhos, podem gerar transformações positivas para a Terra. Afinal, quantas tecnologias foram desenvolvidas ao longo da história, que trouxeram melhoria na qualidade e expectativa de vida das pessoas? Doenças foram erradicadas, por exemplo. Valorizar a ciência é a chave para o desenvolvimento humano, social, econômico e político de um país.



Foto: Divulgação